

AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daienne Gonçalves,

Guilherme Zanon, Luciano Lourival da Luz,

Táqua Andreasi Moraes²,

Guadalupe Rial Figueiras³

Resumo

Este artigo trata da experimentação prática da viabilidade de se agregar componentes da Capoeira na educação infantil, utilizando-se de uma intervenção lúdica em uma Creche de uma comunidade de baixa renda de Florianópolis. Realizou-se previamente estudos sobre o que diz respeito à capoeira e a sua inserção no âmbito escolar através da experimentação de diversas estratégias metodológicas na disciplina Teoria e Metodologia da Capoeira, e esta nos deu suporte para a intervenção em uma instituição de ensino, no qual optamos por uma Creche próxima ao Campos Universitário onde seu Projeto Político Pedagógico se relacionava com nossa proposta de ensino.

Palavras-chaves: *capoeira, educação física, educação infantil.*

Abstract

This article deals with the practical experimentation the feasibility of adding components of Capoeira in early childhood education, using a playful intervention in a Nursery for a low income community of Florianopolis. Held prior studies with regard to poultry and its inclusion in the school through the testing of various methodological strategies in the discipline Theory and Methodology of Capoeira , and this gave us support for intervention in an educational institution in which we close a nursery next to the University Campus where his Political Pedagogical Project was related to our teaching proposal.

keywords: *Capoeira, physical education, early childhood education.*

¹ Refere-se às instituições de atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade, e são mais comumente conhecidas como creches e pré-escolas, como pode ser encontrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB9394/96.

² Graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

³ Graduanda integrante do programa de intercâmbio Brasil/Espanha - UFSC

INTRODUÇÃO

Segundo MOREIRA, cada ano que passa a capoeira ganha mais espaço nas escolas e universidades, tornando-se cada vez mais presente nas instituições de ensino. No entanto, ao mesmo tempo, esta expansão nos gera inquietações e questionamentos acerca da maneira como este conteúdo vem sendo tratado nestas instituições. Pois, além de ser um conteúdo da educação física a capoeira faz parte da cultura brasileira, e seu reconhecimento e sua legitimidade é resultado de muitos anos de resistência e luta de um povo menos favorecido.

Reconhecemos que nas escolas este conteúdo, muitas vezes é deixado de lado, e marginalizado, com uma proibição velada e sutil, aparecendo muitas vezes por um comprimento do decreto nacional⁴, na qual a cultura afro-descendente deve estar presente. Assim, a cultura hegemônica continua a prevalecer nas escolas, os quatro conteúdos principais de esporte de competição, como vôlei, futebol, handebol e basquete, ainda são os principais conteúdos ministrados em aulas de educação física, como aborda PINTO et.al

Temos como principal objetivo neste trabalho refletir sobre a inserção da capoeira na educação infantil, e suas possibilidades de ensino neste contexto. Para isso escolhemos uma Creche filantrópica que se localiza em uma comunidade menos favorecida em Florianópolis.

Realizamos nossa intervenção na aula de educação física das duas turmas, sendo que cada aula teve duração de uma hora. Elaboramos um plano de aula com muitas brincadeiras da cultura popular adaptadas para o ensino da capoeira, tais como pega-pega, estátua, entre outras, e procuramos enfatizar no plano e na prática a vivência da capoeira na maioria dos seus aspectos. Ou seja, um pouco da história, da música, da arte e do jogo, para que a partir daí, refletíssemos sobre o papel da capoeira na educação infantil e suas possibilidades de ensino.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCACIONAL

A instituição de ensino infantil na qual escolhemos para realização de nossa intervenção se localiza em uma comunidade menos favorecida próxima ao campus universitário. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Creche, os alunos são em sua maioria filhos (as) de diaristas, auxiliares de pedreiro e biscateiros, residem na comunidade, e são semianalfabetos. O corpo de trabalho é formado por professoras contratadas temporariamente pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, professoras auxiliar do quadro permanente, contratadas pela própria instituição, coordenadoras pedagógicas e administrativa, voluntários, assistente social colocada a disposição uma vez por semana pela Ação Social da Trindade - Paróquia da Santíssima Trindade, e estagiárias do curso de graduação na área de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Esta creche tem como principal objetivo promover o desenvolvimento pleno do ser humano nas suas mais diversas competências nos primeiros anos de vida, a chamada

⁴ Lei nº 10.639, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências.

primeira infância, percebendo a necessidade de apoiar e incentivar as habilidades e os valores inerentes à criança pequena, respeitando sempre sua individualidade.

A instituição é regida por princípios educacionais que consideram ato de brincar, espontâneo e/ou dirigido como atividade primordial da criança, pois através dele é possível desenvolver:

- “Uma cultura de justiça, esperança, ternura e solidariedade;
- O respeito ao indivíduo e às suas diferenças;
- Uma consciência crítica acerca do mundo;
- A formação de hábitos, valores e atitudes;
- A autonomia com responsabilidade e respeito à limites.”

A creche também possui um projeto paralelo ao PPP, que se chama: Conhecendo Nossas Origens, no qual se relacionou muito com nossa proposta de inserção da capoeira.

Este projeto favorece novas interações, ampliando conhecimentos a respeito de si e dos outros, e enfatiza que a creche seja um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da identidade de cada um.

Assim, este projeto almeja propiciar atividades que possibilitem as crianças o conhecimento de si mesmo, levando-os a descobri-los, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade e que acima de tudo são muito importantes.

O tema deste Projeto “Conhecendo nossas origens” teve como base o Projeto Geral” TU + EU = NÓS”, onde estavam estabelecidos alguns assuntos recorrentes a serem trabalhados na faixa etária deste grupo (crianças de 4 à 5 anos de idade), neste caso os costumes e a cultura da comunidade assim como a história de vida de cada criança e suas famílias.

ANÁLISE DE POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA AO AMBIENTE EDUCACIONAL

A capoeira se relaciona com o Projeto “Conhecendo nossas origens” em alguns dos seus objetivos, que são os seguintes:

“Conhecer e compreender a origem da sua comunidade, família e amigos!” Por exemplo, a comunidade é constituída predominantemente por afro descendentes. O estudo da história da capoeira e seus personagens daria mais visibilidade e valorização a aspectos da história e cultura africana no Brasil, despertando nas crianças o resgate da sua auto-estima e dos grupos a que pertencem.

“Conhecer e respeitar os diferentes costumes e culturas das famílias que pertencem a sua comunidade”. É fundamental que as crianças aprendam a respeitar e passem a conhecer a história e a cultura afro-brasileira, no qual corresponde a história de muitos da comunidade. A capoeira pode muito contribuir para isso, e proporcionar que todas as crianças, independente de cor ou classe participem e se relacionem um com os outros sem discriminação. *“Desenvolver habilidades sociais”*. A capoeira proporciona muitas interações e desenvolve habilidades sociais, pois ensina as pessoas a respeitar uma as outras, o ritual permite um diálogo entre os jogadores, pois tudo tem que ter uma sincronia, iniciando pelo ritmo que depende da relação sincronizada dos

membros da roda. *“Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão”* A capoeira surgiu também como uma forma de expressão e comunicação dos negros, ela era uma arma de luta para a libertação, e durante muito tempo na história continuou sendo, e por isso sua prática foi marginalizada. *“Desenvolver*

á auto-estima”. Através da capoeira o professor pode resgatar a história da força do negro para as crianças, de forma que demonstre a luta e a determinação que essa etnia teve para conquistar sua liberdade. Proporcionando um outro conhecimento da nossa origem e resgatando a autoconfiança e autoestima dos participantes a partir de fatos reais. *“Desenvolver o auto conceito positivo através da afetividade.”* Segundo ALVES, a partir de estudos e pesquisas supõe-se que todos os pontos da afetividade estão intimamente ligados à capoeira. Pois a capoeira é dotada de regras, reflexões e tolerância. Pra tanto quando se fala de disciplina é importante desenvolver limites, estabelecer regras, refletir as atitudes e cultivar a tolerância nos alunos.

“Incentivar a criança a se relacionar com outras pessoas, sentindo-se segura e construindo sua identidade e autonomia.” ARANHA afirma que, a capoeira contribui para que o aluno tenha auto-estima, auto-imagem e auto-realização e se sinta importante, valorizado, prestigiado pelo professor e seus colegas. A imagem que a criança tem de si, influi em todo o comportamento futuro. A formação de uma auto-imagem positiva é importante para que a criança se relacione bem consigo mesma e com os outros. A formação de uma auto-imagem negativa interfere no relacionamento da criança com os grupos com os quais terá que conviver.

Estes ítems, dentre vários e não menos importantes constantes no PPP da cheche, vem de encontro a proposta de nosso grupo, e reforçam a qualidade e a riqueza deste conteúdo como prática pedagógica da educação física.

ASPECTOS RELACIONADOS AOS FUNDAMENTOS DA CAPOEIRA

Aprendemos durante a Disciplina Teoria e Metodologia da Capoeira, que existem muitas versões quanto à origem desta prática. No entanto, utilizamos a obra de AREIAS 1983, *“O que é capoeira”* como fonte de estudo e fundamentação teórica para nossa pesquisa.

No período do Brasil Colônia a mão de obra negra, trazida do continente africano era a principal engrenagem no desenvolvimento econômico do país. Estes escravos eram trazidos das mais diversas regiões, propositalmente para que não houvesse a possibilidade de arquitetarem rebeliões, todavia, nenhuma corrente, por mais forte que seja forjada, é capaz de conter o espírito humano, este é livre, ainda que em um corpo enclausurado.

Com eles vieram muitas culturas, entre elas a dança, não demorou muito para que pudessem se comunicar através dela, pela expressão corporal. A dança fortalece o corpo e liberta a alma e como diz o ditado popular *“a necessidade é a mãe da inovação”*. Logo perceberam que imitando movimentos de animais podiam obter alguma vantagem ao se defender dos *“capitães do mato”* (capatazes responsáveis por domesticar e manter os escravos ocupados para não pensarem em revoltas) e assim o fizeram, estudando os bichos, disfarçando o treino com dança e música, fortaleciam-se e preparavam-se para a fuga.

Muitos não logravam fugir tão rápido e tiravam suas próprias vidas causando um prejuízo imenso aos fazendeiros, outros chegavam nas periferias das fazendas onde se escondiam na *capoeira*⁵, onde aguardavam seus perseguidores e surgindo do meio da vegetação com golpes certos e aéreos, como se voassem, os surpreendiam ou simplesmente esperavam sumir de suas vistas. Os bem sucedidos refugiavam-se em quilombos e aumentavam o exército de rebeldes, ansiosos pela liberdade plena.

Entre os golpes existentes na capoeira a rasteira é um dos principais movimentos, um dos mais importantes e que possui sua raiz bem nos primórdios da arte da ginga. Citando um trecho narrado por PALMARES (1997), “*A rasteira foi um símbolo de perícia dos capoeiristas. Exigia treino e manha, (...)*” Esse movimento desnor-teava os caçadores de escravos, pois não conseguiam perceber a tempo de onde viria o golpe, levando-os facilmente para o chão onde recebiam vários outros tipos de golpes, que os tiravam da perseguição. Segundo a autora, este movimento foi se perdendo no tempo e o vale tudo foi tomando conta também das rodas, desgastando a arte e desvirtuando a verdadeira ginga.

Outro elemento importante no jogo da capoeira é o instrumento Berimbau, que como diz uma música cantada nas rodas, trata-se de *uma cabaça, um arame e um pedaço de pau*. Porém sua significação é muito expressiva durante *a roda de capoeira*⁶, pois este instrumento simples de ser fabricado, é considerado o “*mestre da roda*”⁷, cheio de manhas, dita o ritmo do jogo e envolve a todos os praticantes.

Somente no Século XX, por meados dos anos 30 é que a capoeira começou seu processo de desmarginalização, onde o ilustre Mestre Bimba faz uma apresentação ao Governador da Bahia e consegue convencer o Presidente da República Getúlio Vargas a liberar a prática livre da arte. Mestre Bimba foi o responsável pela criação da “Luta Regional Bahiana”, que após a liberação passou a ter duas denominações inicialmente: Angola e Regional. Hoje é praticada e respeitada como arte marcial em diversos países do mundo, segundo MOREIRA.

Neste processo de aprendizagem sobre a capoeira, nossos agradecimentos ao Professor Fábio “Bagé”, Contra-Mestre Khorvo, Contra-Mestre Polegar, Contra-mestre Moriel e Professora Danuza e Jô, Mestre Pinóquio bem como, demais instrutores que nos brindaram com suas contribuições e opiniões acerca do ensino da capoeira em instituições de ensino, através das diversas aulas e oficinas disponibilizadas no Ginásio de Alumínio do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.

A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Segundo BASEI (2008) a Educação Física, (e a capoeira), tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências com o

⁵ A palavra capoeira em tupi-guarani significa mato alto que nascia no lugar onde havia sido realizada queimada para abrir o terreno.

⁶ Roda de capoeira é o nome dado ao círculo feito pelos capoeiristas onde ao som do berimbau e pandeiro principalmente, os praticantes fazem suas demonstrações de habilidades, sempre com duas pessoas apenas por vez, com autorização solicitada aos pés do berimbau do mestre da roda)

⁷ É o Mestre da roda, pois ele é considerado um instrumento sagrado pelos jogadores, ele é a maior autoridade do jogo e que encaminha o mesmo de acordo com o ritmo.

corpo, com materiais e de interação social as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica.

Partindo destes princípios, elaboramos nossa proposta de aula. Esta contou com a presença de cinquenta alunos, sendo metade em cada grupo de trabalho. Iniciou a aula com o GT4 (crianças entre 4 e 5 anos) depois foi a aula com o GT5 (crianças entre 5 e 6 anos).

Primeiramente nos apresentamos em sala e estabelecemos alguns combinados, tais como a delimitação do espaço utilizado, tendo em vista o espaço físico da escola, que tende a dispersar os alunos das “brincadeiras direcionadas”, pois o espaço da educação física é ao lado do parque e do refeitório e muitos brinquedos ficam expostos, dificultando muitas vezes o trabalho do professor.

Depois fomos para o espaço determinado previamente, fizemos uma roda e todos sentaram. Neste momento foi perguntado ao grupo se já conheciam alguma coisa de capoeira, se sabiam quando e como surgiu a capoeira, sobre escravos e feitores, tudo para verificar o nível de experiência ou vivência que possuíam para adequarmos a partir dali o plano elaborado. Feitos os devidos esclarecimentos sobre os termos específicos da capoeira, ambientando-os ao contexto que iríamos trabalhar, partiu-se para a primeira atividade, separando os escravos (alunos) e os feitores (professores).

Os resultados foram satisfatórios neste primeiro momento, principalmente para a primeira turma, eles se divertiram muito e executaram bem o solicitado. Na segunda turma, onde os alunos eram maiores e mais agitados, embora tivessem executado bem a atividade, demonstrando que estavam contentes em realizá-la, não souberam respeitar o que lhes foi pedido em sua totalidade, sendo necessária a finalização antecipada da mesma, devido ter havido dispersão dos mesmos para o parquinho.

Na atividade de “estátua”, num primeiro momento os deixamos livres para se movimentarem como quisessem ao som do pandeiro, conforme descrito no plano de aula. Depois evoluímos a atividade para algo fora do plano, experimentando a execução da ginga e a posição da estátua deveria ser a esquiva lateral. Foi feita a exemplificação do que gostaríamos que fizessem e iniciamos a execução. Quanto à primeira turma, eles adoraram a proposta, porém, poucos ficavam na esquiva lateral, mesmo assim mantivemos a atividade o mais livre possível o tempo todo para observarmos o que fariam com a informação que haviam acabado de receber. Na segunda turma, os mais velhos, que também adoraram atividade, conseguiram entender melhor a alteração no plano e gingavam e paravam na esquiva lateral, conforme solicitado e demonstrado.

A próxima atividade contava uma das versões da história da capoeira e os levava a soltar a imaginação e se transportar para o período da escravidão. Nas partes de se imaginar no navio negreiro, nas senzalas, trabalhando nos canaviais, dormindo, tudo fluía bem e ambas as turmas se entregaram à atividade soltando a imaginação, foi muito satisfatório, verificar que apesar da pouca idade, foi possível propor alterações improvisadas, sem perder o foco, e eles conseguiram assimilar e executar bem as modificações.

Logo após, fizemos uma roda e ensinamos cantigas de capoeira e depois os deixamos livres para cantar o que quisessem. Foi socializado o pandeiro para os grupos, onde cada aluno pode ter a experiência de poder tocá-lo e fazer parte integrante da construção musical do evento, já que este instrumento se encontrava sob a mira ansiosa

dos olhares curiosos das crianças de ambos os grupos. De acordo com o consenso geral do grupo, esta foi a melhor atividade, onde obtivemos total atenção e empenho na execução, destacando-se o esforço das crianças em cantar bem alto, marcando o ritmo da roda, gerando inclusive elogios da diretora da Instituição que observava projeto sendo executado, superando nossas expectativas.

Compreendemos que cada criança possui inúmeras maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar, e na capoeira isto é possível ser notado. Por meio destas diferentes linguagens é que se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil. A criança se expressa com seu corpo, através do movimento. E a capoeira possibilita que a criança explore o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio.

É importante ressaltar, então, que o corpo fala, cria e aprende com o movimento. Expressando-se através de gestos, que são ricos de sentidos e de intencionalidades. Entretanto, pela vivência de uma história de repressão, os sujeitos (alunos) deixaram de perceber seu próprio corpo, seus desejos e suas vontades expressos no movimentar-se humano. E a capoeira neste sentido tem um extremo valor, pois seus movimentos surgiram com a repressão, com sofrimento e o cansaço, como uma forma de libertação, como uma arma humana para liberdade.

O corpo não pode ser pensado como experiência desvinculada da inteligência ou ser considerado apenas como uma forma mecânica de movimento, incapaz de produzir novo saberes. A nossa proposta de ensino de capoeira surgiu para contrapor esta ideia. Como nos afirma Santin (1987) *“o movimento humano pode ser compreendido como uma linguagem, ou seja, como capacidade expressiva”*, o que vai muito além desta concepção mecanicista do movimento.

CRÍTICA DE RESULTADOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.

Percebemos que a intervenção na creche teve resultados muito positivos, e que as crianças se identificaram muito com o conteúdo proposto, sendo que, no momento da aula estas apresentavam estar realizando as brincadeiras com prazer e satisfação. No entanto, as brincadeiras que utilizavam a musicalidade, como a estátua (som do pandeiro) e a roda final com os cantos e a demonstração do “jogo”, foram as preferidas das crianças.

Segundo ADRIANO (2007) o ritmo, elemento potencialmente explorado na musicalidade da capoeira, tem o poder gerador de impulso e movimento no espaço, desenvolvendo a motricidade e a percepção sensorial, além de induzir estados afetivos, contribuindo para algumas aquisições, tais como: Linguagem, leitura, escrita e lógica matemática.

Verificamos que algumas crianças em algumas brincadeiras já utilizavam a ginga, inclusive outros movimentos da capoeira, no qual já haviam sido ensinados por outro grupo de alunos da universidade, que já haviam desenvolvido um trabalho com capoeira na creche. No que diz respeito à importância do ensino da capoeira na educação infantil ADRIANO (2007) enfatiza que:

“a capoeira auxilia na ampliação das diferentes qualidades físicas e dinâmicas do movimento, pois são frequentes as situações em que os alunos são

convidados a simularem movimentos que começarão de naturais, a exemplo da ginga, que nada mais é do que uma variação do ato de andar, até situações de maior elaboração técnica, melhorando a condição do andar, correr, pular, trepar, equilibrar, rolar, além de trabalhar força, velocidade, resistência e flexibilidade, aliado a um suporte lúdico, que é fator preponderante para a prática da capoeira e nas intervenções pedagógicas com crianças de 0 a 6 anos. “

Através da atividade com a capoeira a criança poderá facilmente familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, pois os exercícios que permeiam a prática da capoeira envolvem todas as partes do corpo, inclusive contando com a aquisição de gestos que são associados a uma cadência rítmica em dinâmicas que fortalecem a integração dos envolvidos, ajudando no amadurecimento das noções tempo-espaço, além de desenvolver, cada vez mais, uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

No ensino da capoeira, todo o processo de construção do conhecimento está sempre permeado por uma forte relação de respeito mútuo e parceria. Pois o conceito de coletividade (“irmandade”) prevalece durante todo o ritual da roda. Por mais que a capoeira surgiu em um contexto de luta, como forma de defesa e sobrevivência, acreditamos que atualmente ela deve incorporar valores que vão além da defesa pessoal, tais como o respeito e a generosidade, afim que eles possam aprender a lidar com o outro e suas diferenças.

Assim, nos pareceu claro e evidente que há sim possibilidades de ensinar a capoeira no âmbito infantil, quando respeitado a importância do universo lúdico para o desenvolvimento da criança. Contrapondo a forma como este conteúdo vem sendo ensinado na escola. PINTO et al afirma que “

“(…) a Capoeira na escola corre o risco de ser ensinada na perspectiva desportiva ou higienista e sofrer os mesmos problemas que outros conteúdos. Ou seja, o ensino acrítico e descontextualizado, onde prevalece ora a simples recreação, ora a formação desportiva alicerçada na lógica do espetáculo esportivo.”

No entanto, torna-se necessário para a inserção da capoeira na escola, uma preparação prévia, subsidiada de conhecimento sobre o conteúdo (capoeira), sobre o contexto da instituição (escola) e da comunidade escolar (alunos) no qual o conteúdo será destinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos desprezar a preocupação dos verdadeiros profissionais desta arte com a inserção dela no ambiente escolar, pois, instruções equivocadas, despreparo, são tão prejudiciais quanto não haver a prática em si.

Não há como não admitir o quanto positivamente a capoeira pode contribuir na formação dos aspectos físicos e psicossociais dos alunos, auxiliando-os na caminhada da construção do conhecimento sobre seus corpos e o mundo onde estão inseridos, sejam nos níveis macro ou micro, toda interferência ou possibilidade de interferência que colabore para a preparação do jovem para a vida, não deve ser ignorada e sim aproveitada e disponibilizada.

O ensinamento lúdico dos conceitos, agregando os aspectos teóricos e práticos na mesma prática corporal (aula), de forma orientada e consciente, promovendo o contato com esta rica arte marcial, que contém cultura, dança, luta, disciplina e jogo em um diálogo corporal com potencialidades incríveis, plena de vários elementos que podem ser trabalhos dentro e fora de aula, é uma ferramenta muito útil no ambiente escolar.

A prática da capoeira no ambiente escolar infantil é uma possibilidade viável, como podemos comprovar na prática e com poucos recursos e, deve deixar o status de extracurricular para fazer parte integrante dos currículos escolares, pois não é uma simples prática de uma arte marcial originalmente brasileira, como afirmam muitos autores, mas também parte fundamental da história de nosso país.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, Jean. **A Capoeira na Educação Infantil**. blog Overmundo, Portal Capoeira, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/a-capoeira-na-educacao-infantil-1-parte>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

ALVES, Fernando Pereira. **Capoeira na escola: Entre o berimbau e o caderno**. monografias .com. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/capoeira-na-escola/capoeira-na-escola.shtml>>. Acesso em: 08 jul. 2010.

ARANHA, Fernanda. **Capoeira e o Desenvolvimento Afetivo-social**. Blog Crescendo com a Capoeira. Disponível em: <<http://crescercomginga.blogspot.com/2009/04/capoeira-e-o-desenvolvimento-afetivo.html>>. Acesso em: 09 jul. 2010.

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira**. São Paulo. Editora Brasiliense. 5ª ed. 1983

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación, Santa Maria, v. 3, n. 47, p.1-12, 25 out. 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

BRASIL, **Lei n. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília: v.134, n. 248, 23 dez. 1996

BRASIL, **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera LDB 9.394. Diário Oficial, Brasília: v. 134, n.248, 9 jan. 2003

MOREIRA, Ramon; MOREIRA, Najara. **Capoeira: sua origem e sua inserção no contexto escolar**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - Nº 114 - Noviembre de 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/capoeira-sua-origem-e-sua-insercao-no-contexto-escolar.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2010.

PALMARES, Lúcia. **A rasteira:** A rasteira foi um símbolo de pericia dos capoeiristas. Exigia treino e manha, assim que relembra Lúcia Palmares. Maio de 1997. Disponível em: <<http://www.capoeira-palmares.fr/articles/rasteira.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

PÉREZ GÓMEZ, A I. **Os processos de ensino-aprendizagem: a análise didática das principais teorias de aprendizagem.** In: GIMENO SACRISTÁN, J. ; PÉREZ GÓMEZ, A I. Compreender e transformar o ensino. Tradução de Ernan F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998 p.27-51

PINTO, Fábio Machado. BRZEZINSKI, Paulo Roberto. JUNIOR, Manoel Alair Knabben. **A Capoeira no Ambiente Escolar: um relato de experiência de ensino.** Florianópolis: EDUFSC, 2010. (No Prelo)

SANTIN, S. (1987): **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: Unijuí

E-mail: daienneg@hotmail.com
Telefone: 48- 30337449